

O Trevo

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

Ano XXI

São Paulo, Setembro de 1994

Nº 243

MENSAGEM PARA DIRIGENTES DE TURMAS - 1975

Edgard Armond

(Transcrito de "Mensagens e Instruções" - para Trabalhadores, Aprendizes e Discípulos - edição especial de 1980 - texto nº 23)

Adotar o Espiritismo como crença pessoal é um acertado passo na senda evolutiva.

Como espírita, de qualquer grau de compreensão, inscrever-se na Escola de Aprendizes do Evangelho, eis um segundo passo, mais largo que o primeiro, um avanço maior no caminho que leva ao progresso espiritual.

Obtido bom aproveitamento na Escola e transferido o servidor para a Fraternidade dos Discípulos de Jesus, isso representa um ponto já bem alto na caminhada espiritual desde que, bem entendido, como discípulo se dispõe a iniciar sem demora a vivência evangélica independente, desenvolvendo labores de exemplificação no meio social, segundo programa próprio, ou em sentido de colaboração coletiva.

Finalmente, como discípulo, ser indicado para exercer a tarefa de dirigente de turma na mesma Escola, isso se torna uma complementação honrosa, uma oportunidade magnífica de acelerar o aprimoramento desde que, também, bem entendido, preste boas contas nesse nobilitante cargo.

Pode-se encarar essa tarefa como um desafio e como um teste; desafio, porque o discípulo põe à prova sua capacidade formadora e

condutora de almas; e teste porque mostra como aproveitou realmente o conhecimento recebido na Escola, e se a reforma moral ali realizada foi obtida em profundidade, tornando-se assim digno de maiores encargos no futuro.

Para o bom desempenho desta tarefa convém ter em vista o que foi publicado no nº 7 de "O Trevo" - jornal da Aliança, onde foram enu-

meradas em 6 itens as qualidades necessárias a um bom dirigente. Logo no preâmbulo foi dito que o dirigente é o pivô em torno do qual giram a assiduidade, o interesse

pelo estudo, o esforço da reforma íntima, a perseverança nesse esforço e o aproveitamento geral do trabalho, o que é o mesmo que dizer tudo isso em resumo.

Examinemos, porém, mais detalhadamente, esses itens:

1) Capacidade de comunicação com os aprendizes:

Se o Dirigente for uma simples figura de proa, inerte e pomposa, nenhuma boa influência exercerá na vida da classe. Isso quer dizer que o dirigente não deve abster-se, isolar-se, omitir-se, limitando-se à rotina de "presidir a reunião"; mas, sim, penetrar em todos os assuntos

internos e externos que se relacionem com o processo de iniciação dos aprendizes, fazendo-se árbitro dos problemas, tornando-se útil em todos os sentidos.

O mesmo preâmbulo diz que o dirigente faz a turma; bom dirigente significando bons resultados finais do trabalho comum.

Isto quer dizer que é importante a presença do dirigente, seu modo de agir, suas qualidades de líder, de condutor, mas, sobretudo importante é sua capacidade de exemplificar, pois ele é a imagem viva do indivíduo espiritualizado que a Escola tem em vista formar em grande número.

O aprimoramento do aprendiz não advém somente dos ensinamentos que recebe, mas das transformações morais que estes promovem no seu íntimo e que são as mesmas que o Evangelho exige. O dirigente é o exemplo vivo dessas conquistas espirituais, que nele se refletem como num espelho, e isso tanto na vida escolar, como na social e na doméstica, porque a Escola

***O dirigente é a imagem
viva do indivíduo
espiritualizado***

NESTA EDIÇÃO:

Mensagem para Dirigentes

Coluna Allan Kardec

Palavras de Estímulo

Mediunidade

Assistência Espiritual para Crianças e Jovens

prepara em todos os sentidos, para todas as circunstâncias.

2) Boa integração nos conhecimentos doutrinários e, sobretudo, nas finalidades essenciais da Escola:

Não será bom dirigente aquele que não conheça bem a Doutrina, porque os aprendizes vêm nele uma fonte rica de conhecimentos, de esclarecimentos, respondendo perguntas, dirimindo dúvidas, solucionando problemas cons-cienciais, tudo com base na que a Doutrina ensina e a Escola tem como finalidades fundamentais.

No mesmo prâmbulo também se diz que para ser um bom dirigente não basta a boa vontade, sendo preciso ter qualidades especiais e preencher determinadas condições. E isto é evidente porque ele ocupa uma posição, como já dissemos, de liderança intelectual e moral e, sem essas qualidades, a boa vontade sozinha não prevalece, porque não assegura bons resultados no esforço a dispendido pelos aprendizes.

3) Vida limpa, inatacável, doméstica e social:

Se não tiver essas qualidades, que condições terá para formar ou corrigir caracteres e guiá-los no aprimoramento espiritual? Que autoridade moral terá para orientar, aconselhar, indicar o melhor rumo?

4) Objetividade, facilidade de expressão verbal e capacitação pessoal no campo da reforma íntima:

O Evangelho é ação pura, simples e direta, sem subterfúgios, en-

ganos ou acomodações, portanto o que se ensina deve ser também direto, simples e verdadeiro, utilizando-se palavras apropriadas, claras e compreensíveis.

A nebulosidade ou o sub-entendimento, próprio de algumas filosofias, não se compatibilizam com a vivência evangélica. Jesus

mesmo ensinou dizendo que o falar deve ser sim, sim, não, não.

Esta tarefa, por outro lado, deve ser executada por quem tenha sido penetrado do idealismo que a Escola ressuma, irradia e

preferentemente, que tenha cursado a Escola e ingressado em boas condições na Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

5) É vedado ao dirigente alterar os programas da Escola e as suas finalidades evangélicas:

Qualquer alteração, divagação ou desvio literário ou doutrinário traz confusões, perda de tempo e inutilidade para os fins que se têm em vista, que são: preparar trabalhadores evangelizados e aptos à difusão do Evangelho no campo social e nos corações; e os programas da Escola foram organizados justamente nesse sentido.

6) Sensibilidade didática, para manter o interesse e a progressão do esforço da reforma íntima:

Isso é importante porque, apesar de reduzidos, os programas são substanciais, e a monotonia deve ser evitada o mais possível. É preciso manter inalterável o interesse dos aprendizes, tanto para as ex-

posições teóricas como, principalmente, no esforço de reforma íntima. Isto requer amenidade e clareza nas exposições, evitando prolixidade, o que exige preparação aprofundada da matéria a expor.

O sistema de perguntas e respostas deve ser sistematizado com clareza e proficiência, objetivando o ensino o mais possível, com freqüentes estímulos e sempre aplicada a criatividade direcional.

O artigo que estamos comentando termina por declarar que qualquer falha ou ausência de expositores, o dirigente suprirá, quando for apto e bem integrado na tarefa, compensando assim, duma ou doutra forma, a falta ou ausência e, conseqüentemente, evitando prejuízos e atrasos no aproveitamento dos aprendizes.

Ao encerrar esta mensagem devemos dizer que o tipo ideal de dirigente aqui descrito nem sempre se pode obter, sendo necessário recorrer a substituições muitas vezes medíocres, inadequadas ao duplo fim do ensino, porque, se a parte teórica, simplesmente complementar, prevalecer, por ser mais facilmente substituível, o prejuízo será do setor fundamental, mais importante, que é o da reforma íntima que, em grande parte, depende da atuação, do auxílio e da capacidade pessoal do dirigente da turma.

RESPONDENDO E ESCLARECENDO

P – O misticismo é um mal?

R – O espírito humano naturalmente que pode ser místico, no bom sentido, justamente por ser um espírito; mas não sofrer de um misticismo mórbido, inibidor de ação construtiva no meio em que vive, porque, é pela ação, sobretudo para o bem dos semelhantes, que o espírito encarnado afirma sua condição de cristão verdadeiro, evangelizado. O misticismo é a possibilidade que ele tem de ligar-se mais facilmente aos planos espirituais, de forma íntima e direta, mas não passiva.

Edgard Armond

A Escola prepara em todos os sentidos, para todas as circunstâncias

O Evangelho é ação pura, simples e direta, sem subterfúgios, enganos ou acomodações

Estudando "O Livro dos Espíritos" das perguntas 304 à 319 vemos que o Espírito, tendo vivido muitas vezes como encarnado, recorda-se do que foi. E, não é raro, rir-se de piedade de si mesmo. É como o homem que, tendo atingido a idade da razão, ri de suas loucuras da juventude.

Ao "morrer" o Espírito não se lembra completa e rapidamente de suas existências passadas, mas sim, vai se recordando pouco e pouco, como alguma coisa que vai saindo de um nevoeiro, à medida que vai se concentrando ou fixando sua atenção no passado.

O Espírito vai se lembrando das ocorrências na medida que vão aparecendo as conseqüências decorrentes dos atos de sua vida passada, entretanto, o que não lhe interessa, não procura se lembrar, pois não lhe atribui importância. Se quisesse, poderia se lembrar dos detalhes e dos fatos mais minuciosos e até mesmo dos seus pensamentos passados, mas quando tudo isso não tem nenhuma utilidade, ele não se lembra por falta de interesse.

O Espírito vê as finalidades das várias vidas terrestres e as compreende muito melhor do que quando estava encarnado. Compreende a necessidade da auto-purificação para evoluir e sabe que em cada existência se livra de algumas imperfeições.

O Espírito, por um esforço de sua imaginação, e também como uma espécie de mostruário que tem frente aos seus olhos, vai vendo o desenrolar de suas vidas passadas. Todos os atos da sua existência anterior que lhe sejam úteis lembrar, ele os faz, e são para ele como se fossem no presente, e os atos menos importantes ficam no fundo da memória ou completamente esquecidos. Quanto mais evoluído for o Espírito menos importância dá às coisas materiais.

Quando evocamos a presença de um Espírito que acabou de

deixar a Terra, é comum percebermos que ele não se lembra, às vezes, nem dos nomes das pessoas que ele amava, nem de detalhes que para nós encarnados, são considerados importantes. O que ele se lembra muito bem são os fatos principais que o ajudam a progredir.

O Espírito tem condições de lembrar de todo o seu passado, e o vê como uma fita que se desenrola à sua frente. É como um viajante que recorda o caminho que percorreu. Mas, como foi dito, os acontecimentos de menos im-

Não foi o objeto guardado que atraiu até nós o Espírito, mas sim, a vibração do nosso pensamento durante a lembrança

portância para o seu progresso, passam aos seus olhos despercebidos, a não ser que se esforce para percebê-los.

A recordação da última encarnação, para o Espírito, é a de que estava com uma veste imprópria, que o incomodava muito e agora se sente feliz e desembaraçado por ter se libertado desta veste, que era o seu corpo físico.

Se o Espírito não for muito atrasado, ao ver o seu corpo físico em decomposição logo após o desencarne, não tem nenhum sentimento, e experimenta em relação à ele uma certa indiferença, como uma coisa à qual não dá mais importância.

Se houver interesse e o Espírito quiser, ele pode até reconhecer objetos e mesmo ossos que lhe tenham pertencidos.

Entre nós, encarnados, é comum guardarmos como recordação objetos que pertenceram a um Espírito querido que desencarnou, e ao recordarmos desse Espírito, ele se sente feliz por estar sendo lembrado, mas é bom lembrarmos que não foi o objeto guardado que atraiu até nós o Espírito, mas sim, a vibração do nosso pensamento durante a lembrança.

O Espírito também conserva na lembrança os sofrimentos que suportou na vida terrena e esta lembrança lhe é útil, pois faz avaliar a felicidade que pode desfrutar agora como Espírito liberto da matéria.

Somente os Espíritos inferiores se lastimam de terem deixado a Terra e sentem saudades dos momentos felizes que tiveram, pois os Espíritos que já atingiram certo conhecimento preferem infinitamente mais a felicidade no Plano Espiritual do que os prazeres efêmeros da Terra. É como o adulto que despreza o que constitui as delícias de sua infância.

Os Espíritos que tenham iniciado algum trabalho útil e importante quando encarnados, não sentem que o mesmo foi interrompido com o desencarne, e, no mundo espiritual, tratam de influenciar outros Espíritos que estejam encarnados a continuá-los. Se o seu objetivo na Terra era o bem da humanidade, esse objetivo continua no mundo dos Espíritos.

Como uma grande parte do que o Espírito faz, como encarnado, é para atender às coisas e interesses puramente materiais, e sendo o Espírito de alguma forma esclarecido, geralmente reprova o que fez e o que mais admirava.

Até o amor à Pátria, depois da chamada "morte" tem outra conotação. Para o Espírito, a Pátria agora é o Universo. Quando na Terra, identifica-se com aquela Pátria onde tem maior número de Espíritos encarnados da sua simpatia.

FÉ E DESPRENDIMENTO

Cláudio Diniz Schiavi - S.E.Allan Kardec - Nova Odessa

Nas inúmeras passagens pelo planeta (neste ou em outros) geralmente deixamos de cumprir boa parte do que lá no Plano Espiritual prometemos. Deixamos nos envolver pela materialidade intensa, pelas preocupações gratuitas, destituídos de fé, da fé que deveríamos ter em Deus, que não abandona nunca seus filhos, dando-nos oportunidades as mais diversas para sairmos dos apertos cavados por nós mesmos.

A ausência de fé é tamanha que entramos em pânico. Qualquer probleminha para nós vira uma verdadeira tempestade. Caímos em desequilíbrio constantemente, não somos capazes de perceber que muitas vezes estamos sendo testados para, na dificuldade, então buscarmos forças interiores, deixando que o temporal se acalme. É nesta hora de sofrimento que saberemos se temos ou não fé.

Alguns indivíduos que assim procedem (ou procuram proceder) são taxados por vezes de otimistas ou ainda acomodados, achando que as coisas darão um outro rumo e tudo se normalizará, sem problemas. Prevalece o caminho do realista e esforçado, que na dificuldade não se abala e com serenidade busca alternativas para contornar o problema. Mas sem nunca perder a fé.

Junto com a fé temos que desenvolver em nós um outro recurso, difícil é verdade, mas que nos ajudará muito: o desprendimento do materialismo de uma forma geral. O maior problema entre nós espíritas é estarmos engajados na Doutrina, acreditando nos seus postulados, com fé nos mensageiros espirituais, que nos trazem as verdades do Alto, mas mesmo assim agimos, por vezes, como se a vida se extinguisse no túmulo. Queremos os problemas longe de nós, o que nem sempre é possível; não estamos dispostos a encarar a privação de frente, enfim não queremos sofrer nunca. Achamos que

não somos merecedores de tantas dores.

Quero dizer que, às vezes, esquecemos até de que somos espíritos eternos! Não podemos viver intensamente a vida material, num envolvimento frenético, causando grandes turbulências com simples questões.

Isso não é nenhum estímulo para ninguém que possa imaginar então a vida terrena sem serventia. Muito pelo contrário. Fomos enviados para cá e motivos para isso sobram, sabemos nós. As reencarnações têm um só objetivo: o de resgatarmos nossos débitos contraídos pelas diversas passagens neste ou em outros orbes e assim num aprendizado constante evoluirmos em direção ao Pai Criador.

Mas voltando à linha de raciocínio, o desprendimento há de ser feito naturalmente, à medida que formos nos conhecendo melhor, mergulhando de quando em quando para dentro de nós mesmos, no tempo certo em que compreendermos os semelhantes que nos cercam e também quando a Doutrina dos Espíritos for encontrando maiores espaços em nossos corações. Sabemos que isso não ocorre do dia para a noite. É um processo que demanda tempo. O importante é estarmos conscientes que o desprendimento é necessário, que os problemas que ora nos afligem estão aí para que apuremos nossas almas e assim o entendimento cresça em nós.

A vida material exige seriedade e responsabilidade. Isso não quer dizer que não possamos aplicar aí pitadas de bom-senso e discernimento. A solução para tudo encontraremos se tivermos tranquilidade e equilíbrio para poder resolver o que nos perturba.

Fé e desprendimento estão intimamente ligados. Tem fé quem tem desprendimento, quem confia plenamente. É desprendido quem acredita num Ser Superior, Todo Poderoso, que ama seus filhos e não os deixa em desamparo.



A PRINCESA E O PATINHO

Era uma vez um castelo muito grande e bonito, só que os seus habitantes sofriam muito, pois todos eram medrosos.

Um belo dia, a princesinha resolveu sair para passear e encontrou no caminho um lindo patinho.

– Que lindo é você, como se chama?

E o patinho respondeu:

– Coragem!

– Coragem? – Disse a princesinha assustada – Não sei o que é ter coragem, pois, na minha terra somos todos medrosos, temos medo da luz, medo do escuro e até de viver. Ah! Como eu gostaria de ser como você, corajoso e valente.

O patinho então sorriu e disse à bela princesinha:

– Isto é fácil, minha querida! Eu sou corajoso e valente, porque tenho ao meu lado um grande protetor, um escudo chamado Jesus!

A princesinha arregalou os olhos e percebeu que o medo só existia, porque naquele reino não existia fé.

A partir daquele dia, a princesinha passou a ensinar a todos do reino que Jesus existe dentro do coração daquele que acredita.



Edna Froes
02.06.93

MEDIUNIDADE

Sérgio Paulo - C.E.A.Bezerra de Menezes - Rio de Janeiro

A vivência da "mediunidade de prova", também chamada por alguns de "mediunidade-tarefa", é dos cometimentos mais graves a que está sujeito o encarnado.

Concedida pela misericórdia divina a espíritos calcetas (*calceta = indivíduo condenado a pena de trabalhos forçados*), porém arrependidos, a "mediunidade de prova" é maravilhosa bênção, que, se bem aproveitada, proporcionará a "redução da pena", ou mesmo o "relaxamento da prisão do condenado", no caso o médium, por seus bons serviços prestados à comunidade e por sua real transformação moral. Desprezada, contudo, levará o infeliz a agravar sua situação perante a Justiça Divina, aumentando seus débitos e sofrimentos.

Freqüentemente, contudo, malbaratando estas oportunidades, esquece-se o médium de seus compromissos, tornando-se imprestável para o divino trabalho de cooperação com os mensageiros de Jesus, que atuam na crosta.

Há muitos cuidados importantes a serem observados pelo médium que deseja ter sucesso nesta perigosa empreitada: perseverança, assiduidade, disciplina, ampliação constante de seu conhecimento doutrinário e mediúnico, são alguns deles.

Do nosso ponto de vista, entretanto, o mais importante cuidado que deve ter o médium é a constante preocupação com seu progresso moral, com sua reforma íntima, com a prática evangélica no seu dia-a-dia.

O médium é um intermediário, podendo ser comparado a uma ferramenta, um instrumento. Por mais bem intencionado e habilidoso seja o usuário de determinado instrumento, se este não tiver **qualidades próprias** não poderá ser efetivamente útil. Por mais capacidade que tenha alguém para utilizar uma tesoura, se ela estiver cega, não poderá atingir os objetivos desejados; por mais boa vontade se tenha para utilizar uma enxada, se ela estiver enferrujada e frágil, não

poderá atingir plenamente o fim a que se destina.

Da mesma forma, o médium que não tiver **qualidades próprias** essenciais não poderá ser verdadeiramente útil à sublime tarefa de esclarecimento e socorro aos que necessitam.

Essas **qualidades próprias** devem tornar-se uma realidade íntima do médium, que precisa valorizar a humildade, desprezando o orgulho; valorizar a simplicidade, superando a vaidade; valorizar a pureza, negando a malícia; valorizar o altruísmo, vencendo o egoísmo, tal qual nos ensinou Jesus.

Somente assim, poderemos ser realmente úteis nesta tarefa que se torna cada vez mais essencial, e que como bênção divina verte do Céu para a Terra, para socorrer os caídos e esclarecer aos que desconhecem a verdade, utilizando-nos, a nós, espíritos tão imperfeitos e endividados, como co-autores do bem que se concretiza através de nós.

AINDA SOBRE MEDIUNIDADE...

Sérgio Paulo - C.E.A.Bezerra de Menezes - Rio de Janeiro

Certa vez, há muitos anos, li um texto psicografado de autoria de Adolfo Bezerra de Menezes. O título francamente não me recordo, mas uma frase exarada pelo "bom ve-lhinho" jamais deixou minha mente: "Mediunidade com Jesus é serviço ao semelhante".

Constantemente reflito sobre o grande esforço desenvolvido por este ser bondoso, quando encarnado na terra, para deslocar as atenções e esforços dentro do universo mediúnico, do terreno puramente científico, frio e inútil, tendo-se em vista as atuais necessidades humanas, para o campo vivo e abençoado da caridade, do

serviço fraterno, realizado em nome de Jesus.

Estaremos nós hoje, transcorrido mais de um século, plenamente conscientes de que a mediunidade de prova é verdadeiro ministério, que precisa ser vivenciado em nome de Jesus? Não me refiro ao cérebro que retém o conhecimento, mas ao coração que estabelece a convivência.

Sem amor no coração não seremos mais úteis à bondade Divina e, por conseguinte, aos que sofrem, quando tantos homens, ainda hoje, insistem em desperdiçar seu tempo e preciosas possibilidades mediúnicas em experimentos infrutíferos.

A Humanidade, principalmente nos dias atuais, carece de amor, e o médium de prova está equipado com possibilidades psíquicas que lhe permitem intermediar importantes ações socorristas e esclarecedoras.

Médiuns de prova! Aproveitemos as possibilidades de regeneração e progresso que a vida ora nos apresenta, e amemos fraternalmente. Amemos sempre, principalmente aos desconhecidos que chegam à nossa casa espírita, encarnados e desencarnados, debilitados, sofredores, enlouquecidos, pois também deles depende o nosso sucesso na presente reencarnação.

PÁGINA DOS APRENDIZES

**Temas dos alunos do
CEAE-Genebra:**

O SOFRIMENTO É UM RECURSO DO PRÓPRIO ESPÍRITO...

Devemos nos resignar e não lamentar a nossa sorte, e aceitar com paciência os sofrimentos que volta e meia venham nos visitar. Como já adquirimos um aprendizado, podemos entender o valor que representa o sofrimento no burilamento do espírito, como corretivo dos males que tenhamos plantado ontem. Nada nos acontece por acaso: onde mais formos atingidos pelo sofrimento, é justamente aí que precisamos ser corrigidos. Se nós não mantivermos a paciência e a humildade, estaremos desperdiçando o aproveitamento que os testes nos oferecem para evoluirmos. Devemos elevar nossos pensamentos através da prece, do trabalho e da prática da Caridade sem esmorecer. Assim, com certeza sentiremos os nossos Caminhos mais leves e suaves.

Anna Dídio Briani

DIANTE DA NOITE NÃO ACUSE AS TREVAS...

Escuro é o estado complexo da nossa mente atribulada. Quando se tem a mente livre de perturbações e voltada para o bem de todos, não há escuridão, Vivo sempre com proteção dos meus protetores espirituais, sentindo-me fortalecida pelo amparo de Jesus que sempre nos dá forças. Procuo dentro das noites mais escuras ver através da minha Fé a Luz que se irradia de Jesus Cristo, iluminando sempre toda a Humanidade. Este é o Lume da Vida onde não há escuridão para aqueles que abrirem seus olhos e seus corações para a melhoria da sua espiritualização maior, vivendo intensamente o Amor Fraternal, ascendendo e ultrapassando o tempo e o espaço.

Mathilde Rosa Silva

**Temas dos alunos do C.E.
EDGARD ARMOND:**

O ARREPENDIMENTO É O PRIMEIRO PASSO PARA O PAGAMENTO DE NOSSAS DÍVIDAS.

Arrependimento não é vergonha nem tampouco humilhação, pois é através dele que irei reconhecer meus erros, e, assim, melhorarei minha conduta, procurando não mais cometê-los. O arrependimento é uma virtude a qual demonstra também outra virtude, a humildade. Errar é humano, reconhecer o erro é uma atitude cristã. Todos somos estudantes na grande escola da vida, somos todos necessitados de regeneração e de Luz.

Andréa C. Silveira

O HOMEM RETARDA, PORÉM A LEI O IMPULSIONA.

Desde que nascemos, tudo nos impulsiona para a evolução. Quando crianças, somos impulsionados para a escola; quando jovens, a trabalhar; e quando adultos, devemos ter a certeza do Caminho a trilhar. E neste Caminho em que me encontro, fico muitas vezes a pensar e a analisar: Sou uma pessoa às vezes fraca, indecisa, insegura, e em outras vezes, sou forte, porque tudo o que me proponho fazer, eu consigo, vencendo a mim mesma, pois a Lei da Evolução me impulsiona. Com a Escola de Aprendizes do Evangelho me questiono mais ainda. Será que é isso mesmo o que eu quero? Mas estou caminhando, e espero que Jesus e meu mentor espiritual me impulsionem para que eu não pare no meio do Caminho, e, também, para que cada vez mais eu tenha a certeza de estar no Caminho certo, evoluindo para Deus.

Izabel Pazetto

**Temas de alunos da FEAE -
SALVADOR**

O SEU MAU HUMOR NÃO MODIFICA A VIDA

Quando o mau humor se instala em mim, o que não é nada difícil, é como se eu fechasse as portas, obstruindo quase todos os acessos à minha pessoa, e o que chama mais a atenção é que, na maioria das vezes, basta uma pequena brisa para que a porta bata, enquanto que, para reabri-la, faz-se necessário um furacão. Acredito que a grande facilidade do fechar e a grande dificuldade do abrir estão, principalmente, relacionadas com o excesso de orgulho...

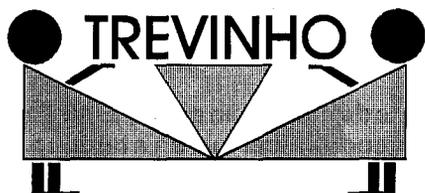
Ennar Levi Guimarães Silva

**Temas de alunos do G.E.
RAZIN**

SUA IRRITAÇÃO NÃO SOLUCIONA PROBLEMA ALGUM.

Claro que não. Irritado, irradio energias negativas para mim e para todos que estão próximos, influenciando e muito às criaturas que me cercam, emitindo à distância, também, vibrações desprovidas de qualidades. Tranquilo, equilibrado, procurando buscar em meu interior a fé que me sustenta, terei um semblante calmo, feliz, mesmo que problemas me preocupem, encontrando, com certeza, o caminho para a boa solução buscada. Vim, e, da mesma forma todos nós, para sermos felizes, pois o Pai Celestial é bom, amoroso, amigo, e não há razão para irritação em nenhum momento. Quando ela (a irritação) se aproximar, é dever de todos lembrar que aqui chegamos de passagem, que a irritação não é solução nem caminho para resolver os problemas.

Israel, aluno da 33ª Turma da EAE



ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL PARA CRIANÇAS E JOVENS

Vera Perez

Temos notado durante os Cursos de Evangelizadores da Infância ou mesmo em reuniões, algumas dúvidas e distorções sobre o Trabalho de Assistência Espiritual para as crianças e os jovens. A dúvida mais comum é a seguinte: Até que idade a criança deve tomar P4/A e P4/B ?

Transcrevemos abaixo trecho do livro "PASSES E RA-DIAÇÕES", contendo esclarecimentos de Edgard Armond, contidos no Capítulo 16:

"deve haver uma corrente simples de três a quatro membros, de preferência femininos, sem dada de mãos, com vibrações diretas de fluidos cromoterápicos para o doente (no caso do P4A - material)...e vibrações e fluidos para os espíritos perturbadores (no caso do P4B - espiritual)..."

A forma e os movimentos de mãos dos passistas seguem as orientações e ilustrações contidas na seqüência desse Capítulo.

Em OBSERVAÇÕES FINAIS do referido Capítulo encontramos o seguinte:

Item 3: "ACIMA DE 7 ANOS NÃO HÁ RESSALVA, A NÃO SER NA MODERAÇÃO DAS APLICAÇÕES, NA DENSIDADE VIBRATÓRIA E SELECIONAMENTO DOS OPERADORES."

Item 4: "EM TODOS OS CASOS, OUTRAS MEDIDAS PODERÃO SER TOMADAS SEGUNDO AS CIRCUNSTÂNCIAS, LOCAL, TEMPO E NÚMERO DE PESSOAS A ATENDER."

Lendo atentamente estas orientações concluímos que, após os 7 anos, não há ressalva (o que quer dizer, em outras palavras, não há restrição) na indicação dos demais tratamentos padronizados: Passe

de Limpeza para adultos, P2, CH, P1 e até P3B (este tratamento será sempre efetuado à distância, sem a presença da criança para não assustá-la com possíveis manifestações de entidades obsessoras).

Para a indicação do tratamento específico, as fichas de consultas serão submetidas à apreciação do colegiado mediúnico, que realiza as verificações dos tratamentos dos assistidos em geral.

Quanto à **moderação nas aplicações**, entendemos que deva ser motivo de muita atenção, na verificação do colegiado responsável pelas consultas, sobre o nº de vezes em que são indicados os tratamentos para a mesma criança e se não é caso de alta.

Muitos Centros Espíritas acreditam que, ao darem alta do tratamento, as crianças não precisam voltar às aulas de Evangelização. Atenção! Deve haver um cuidado todo especial e muita orientação pelos entrevistadores no esclarecimento aos pais

quanto à evangelização, evitando interromper a seqüência do programa que os evangelizadores desenvolvem. Sabemos que as aulas são da mais alta importância, pois é no Evangelho de Jesus que as crianças encontrarão o Caminho seguro para uma vida mais sadia e feliz.

Quanto à **densidade vibratória e selecionamento dos operadores**

Edgard Armond diz: "**três a quatro membros de preferência femininos**". Ele não fecha a questão. Diz: **de preferência...** Portanto, os trabalhadores devem ser avaliados com critério, pois existem homens com capacidade natural de doação, também para tratamentos infantis, desde que submetidos a uma verificação espiritual segura. Além do que, cada grupo deve ajustar-se à sua realidade.

ALGUNS ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS

Segundo nossa experiência, o que deve ser evitado é a participação de grávidas na aplicação de qualquer tipo de passes e, nem mesmo permanecerem na corrente durante toda a gravidez, com o propósito de preservar a energia e a vibração da mãe para o futuro reencarnante. Serão oferecidas a elas outras tarefas durante o período de gestação.

Entretanto, cabe sempre o bom senso dos dirigentes, na posição a tomar em cada caso. Para uma apreciação mais extensa do que é possível neste artigo, indicamos a leitura do capítulo 30 da obra "Entre a Terra e o Céu", de autoria de André Luiz.

Ainda com relação a grávidas, se estas necessitarem de tratamento, este deverá ser sempre para adultos, a critério de consulta espiritual, e não Pasteur 4, segundo entendimento de alguns, pois quem está em tratamento é a mãe, e não a futura criança.

E, por falar em mulheres e mães, algumas acreditam que, ao participarem da corrente, não possam dar passes nos próprios filhos ou parentes, o que não tem nenhum fun-

... os trabalhadores devem ser avaliados com critério

É no evangelho de Jesus que as crianças encontrarão o Caminho seguro para uma vida mais sadia e feliz

damento, nem tampouco consta do livro "Passes e Radiações" tal orientação.

Após estes comentários, informamos que o CEAE-GENEBRA, desde 13 de agosto de 1994, implantou aos sábados, na assistência espiritual infantil, também os tratamentos da série P2, CH, P1, voltados exclusivamente para crianças a partir dos 7 anos e para jovens participantes da Mocidade.

Crianças e jovens devem receber a correta indicação dos referidos tratamentos e também devem passar pelo passe de limpeza.

Primeiramente a câmara é preparada de modo conveniente, tendo início a aplicação dos passes da série P4A e P4B, e em seguida, após a modificação do ambiente, como ocorre nos demais trabalhos de assistência, os mesmos trabalhadores, passam a aplicar passes da série P2, CH, P1.

A partir daquela data, 30% das crianças e jovens que faziam tratamento da série P4, após suas fichas terem sido submetidas à verificação do colegiado de médiuns, passaram a receber tratamento para adultos.

Precisamos estar atentos às crianças e jovens que chegam ao Centro Espírita. Após passarem pela entrevista, suas fichas devem ser corretamente encaminhadas aos grupos de consultas para que o tratamento indicado seja o mais apropriado.

Com base nos resultados obtidos nas consultas, os Grupos Integrados deverão estudar uma forma de preparar a Câmara de Passes da assistência espiritual infantil, para que as crianças possam receber o tratamento indicado no mesmo dia em que vêm às aulas de evangelização e não aconteça que os pais, pensando que o passe é mais importante ou, em virtude das suas dificuldades, passem a levar seus filhos apenas no dia em que o Centro Espírita oferecer o tratamento indicado.

PALAVRAS DE ESTÍMULO

Mayr da Cunha

Atualmente passamos por uma das maiores crises de que já tomamos conhecimento. Em todos os campos observamos pessoas sem esperança na modificação dos valores existentes. Estes, deteriorados ao longo do tempo pela ação nefasta dos homens, começam a minar até naqueles que ainda se dispõem a cultivar dentro de si a esperança na chegada de dias melhores.

Qual a causa para tanta decepção? Será que não somos todos culpados pelo que assistimos acontecer todos os dias? De um lado o negativismo se impondo; de outro, o otimismo que, humilde e timidamente, procura fazer-se presente, sem o conseguir, na maioria das vezes.

Agora que estamos no limiar de um novo milênio, as perspectivas continuam não sendo animadoras. Por isso é que há necessidade de uma arrancada sem precedentes que nos leve a ver horizontes melhores.

Educar e instruir deve ser a meta de todos nós. Falamos para todos os cristãos, mais especialmente para aqueles que passaram por uma Escola de Aprendizes do Evangelho, os quais, em razão dos ensinamentos recebidos, têm sob seus ombros a responsabilidade de levar a todos os cantos a mensagem evangélica de esperança e luz.

Passamos por aquela Escola e muitas vezes esquecemo-nos de todos os conceitos que nos foram transmitidos à luz do Evangelho. Tudo o que lá aprendemos é de grande importância nas nossas vidas. Somos uma fonte de águas límpidas ou imundas. Se não pomos aqueles ensinamentos em prática é por comodismo ou conveniência.

Lembramo-nos dos temas propostos para dissertação: "O seu mau-humor não modifica a vida"; "Levante o caído, você não sabe onde seus pés tropeçarão"; "Di-

ante da noite, não acuse as trevas, aprenda a fazer lume"; e tantos outros. Meditando sobre cada um deles, podemos avaliar o quanto podem transformar, na prática, nosso dia-a-dia.

Se isso acontecesse, estaríamos criando um comportamento positivo, que pode produzir resultados altamente benéficos, cujo final seria a felicidade para todos. Até aqueles que estiverem palmilhando caminhos tortuosos, com certeza serão tocados pela força positiva dessas mensagens. Diante disso, não podemos furtar-nos a mais esse compromisso.

O espírito MIRAMEZ, no livro "Médiuns", nos diz que, neste alvorecer de maturidade espiritual, formamos em torno de nós um ambiente de tranqüilidade que promana do interior da alma. A palavra e o trabalho são ferramentas importantes para que isso aconteça.

Esteja você onde estiver, se lhe for oferecida a oportunidade, leve ao conhecimento daqueles que partilham da sua convivência o conteúdo daqueles temas e tantos outros que conhecemos, porque dessa forma vamos colaborar para que o pessimismo não faça parte integrante das nossas vidas.

O TREVO

Nº 243 – Setembro de 1994

REDAÇÃO
Rua Genebra, 168 – CEP
01316-010
Fone: (011) 607.5304
Fax: (011) 605.9448

Diretor Geral da
Aliança Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON